REMED®
MEDICAMENTOS ESPECIAIS



GUIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Antes, durante e após o tratamento

Introdução

I - Aspectos Psicológicos diante do diagnóstico

II - Nutrição e Câncer

III - Odontologia e Câncer

IV - Fisioterapia e Câncer

V - Dermatologia e Câncer

VI - O tratamento na prática

VII - Cuidado constante

VIII - Agradecimentos



Introdução



A abordagem multidisciplinar no tratamento do paciente oncológico

É consenso no meio médico nos últimos anos, envolvendo profissionais como oncologistas, psiquiatras, psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas, entre outros. É importante que o paciente também adote uma visão global da jornada que se inicia, escolhendo um modo de vida que garanta seu bem-estar pessoal, sendo este um fator positivo para qualquer tratamento e recuperação.

Para as próximas etapas, é possível considerar métodos complementares e alternativos de tratamento, como vitaminas, alimentos especiais, acupuntura, massagem, terapia, fisioterapia e exercícios físicos. No entanto, é importante conversar com o médico antes de iniciar qualquer terapia alternativa, já que muitas destas não são comprovadas cientificamente.

Mais do que isso, a manutenção da saúde física e mental é fundamental para o tratamento oncológico. Para tanto, é importante manter a atividade física, adotar uma alimentação nutritiva e balanceada, ter autoestima e contar com o apoio de amigos e familiares.

Na preparação para as sessões de quimioterapia, é necessário vestir algo confortável e levar um casaquinho para enfrentar a sala gelada. Além disso, é importante manter-se hidratado, levando água e alimentos leves e nutritivos, com frutas lavadas adequadamente. Para ajudar a passar o tempo, pode-se montar uma playlist, assistir a uma série ou ler um livro. Algumas clínicas permitem a entrada de um acompanhante para dar apoio e companhia ao paciente.

Em relação aos efeitos colaterais da quimioterapia, há cuidados a serem tomados, como pedir reposição de vitamina D para manter a saúde dos ossos, adotar uma boa rotina de higiene bucal e utilizar produtos que aliviem os sintomas da síndrome “quimio brain” - alterações cognitivas, principalmente no processamento de informações, atenção, raciocínio e memória, que podem ocorrer durante ou após o tratamento quimioterápico. Para combater a queda de cabelos, sobrancelhas e cílios, a cosmetologia evoluiu muito, permitindo o uso de produtos seguros e até maquiagem, desde que com os devidos cuidados e critérios.

A adoção de tais cuidados podem ajudar a minimizar os efeitos do tratamento e acelerar a recuperação, além de fortalecer a autoestima do paciente.

É sobre isso que vamos falar de modo mais aprofundado a seguir.





Aspectos psicológicos diante do diagnóstico



Impactos da descoberta diagnóstica

É natural que a notícia de um diagnóstico como o câncer traga um impacto emocional importante. Administrar uma doença difícil, ameaçadora da vida, tende a provocar reflexão, acionar temores e fantasias e até mesmo produzir ressignificação de crenças e valores.

Neste cenário, é valioso compreendermos que muitas alterações emocionais podem ser passageiras, pertencentes ao um estágio de adaptação ao diagnóstico, ao tratamento e às mudanças na vida. Você pode sentir-se triste, com medo, mais ansioso em alguns momentos. A qualidade do sono pode oscilar e esses sintomas podem diminuir a sua funcionalidade, limitando a energia disponível para realizar as tarefas do dia a dia. Seu humor pode variar, alguma irritabilidade tende a aparecer e você pode, até mesmo, desejar isolar-se mais que o habitual.

A grande dica é a durabilidade e intensidade destes sintomas. Sendo passageiros, oscilantes, eles farão parte deste novo momento em sua vida. E acolher emoções difíceis e compartilhá-las, é fundamental. Boas conversas são tão preciosas quanto muitos remédios. Entretanto, se os sintomas perdurarem, e passarem a prejudicar o andamento de sua rotina, incapacitando-o e comprometendo seriamente sua qualidade de vida, é hora de procurar ajuda. Pois, não é incomum que algumas pessoas desenvolvam transtornos de depressão ou de ansiedade, e você não precisa passar por isso sozinho.

Vale ressaltar, que não é só o paciente que pode sofrer impactos devido ao diagnóstico de câncer. Sua família também costuma ser afetada e seus membros podem vivenciar mudanças de comportamento e, assim como você, podem manifestar sentimentos variados, desde medos, tristeza, raiva, tensão, negação, entre outros.

Desse modo, um processo de reestruturação familiar, com redefinição de papéis e como devido cuidado emocional também se faz necessário nas diferentes fases de evolução do câncer. Afinal, não podemos esquecer que assim como os familiares sofrem as consequências da doença, eles também influenciam no tratamento do paciente. Por isso, cuidar de todos é fundamental.



Recursos de enfrentamento e como exercitar o autocuidado durante o tratamento

O acometimento de uma doença exige das pessoas adentrar em um processo de adaptação a uma nova realidade.

O paciente e os cuidadores/familiares envolvidos no contexto da enfermidade precisam lançar mão de estratégias de enfrentamento, ou seja, habilidades para enfrentar ou para lidar com situações estressantes. Estes recursos adaptativos envolvem atividades de autocuidado e bem-estar social e englobam a importância de estabelecer uma boa rede de apoio; fortalecer a saúde psicológica; proteger a saúde física com devido controle de sintomas; manter consultas periódicas, validando a responsabilidade com o próprio tratamento; e desfrutar da vida ao máximo, afinal ela segue acontecendo apesar do diagnóstico.

Algumas estratégias de enfrentamento são próprias de cada sujeito e antecedem o adoecimento. Mas outras podem ser desenvolvidas ou aprimoradas. E para isso, é preciso nos determos ao tão necessário olhar interior, autoconhecimento, familiaridade e intimidade com o próprio corpo e sensações.

Para enfrentar o câncer e desenvolver autocuidado, é importante que o paciente entre em contato com seu sistema de crenças, que se permita executar mudanças nos estigmas associados ao câncer, e consiga buscar significados para esses novos acontecimentos da vida.

Existe uma máxima ou um princípio fundamental do autocuidado: você é o centro de qualquer mudança na sua vida e na sua saúde. Ninguém conhece melhor seu corpo, seus limites e potencialidades do que você mesmo. Você é a pessoa que melhor tem condições de saber do que precisa para se sentir bem e o que ajuda ou atrapalha os processos de mudanças.

Praticar autocuidado é promover saúde. E isto significa construir espaços de cura interior, de ressignificações pessoais, de reencontro com a própria fé, valores, possibilidades.

O autoexame que precisa ser considerado também nas campanhas que hoje fazemos é aquele que envolve o examinar da própria vida, escolhas, relações. É a prevenção de riscos para saúde física, mas também emocional. Trata-se do alerta para a forma como venho conduzindo minha vida. É sobre o que percebo que faço de bom e assertivo. Mas, também sobre aquilo que posso fazer mais e melhor.

O papel das emoções na saúde, consiste no fato de que elas atuam ao longo da história de vida, como fatores de proteção a doenças, ou, no transcorrer de um adoecimento, podem funcionar como fortes fatores de resiliência ao processo de tratamento.

Então, ao enfrentar um diagnóstico oncológico, é preciso investir na produção de estratégias de enfrentamento emocional saudáveis.

Observar o que nos faz sofrer, as ferramentas que temos para lidar com o sofrimento e quais precisamos buscar para deixar nossa caixa de ferramentas mais completa. Significa produzir tomadas de decisão mais conscientes, estar apto a escolhas mais saudáveis, e estabelecer melhores maneiras de reagir na vida em qualquer momento de crise - e o adoecimento é uma delas.

Olhe com atenção para sua rede de apoio. Identifique quais são as pessoas que você convive e lhe fazem bem – na família ou entre amigos. Tenha em mente que relações saudáveis, que fornecem um laço seguro, fazem toda a diferença e impulsionam a capacidade/qualidade do próprio sistema imune. Essa rede também se estende aos profissionais que lhe cuidam. É preciso confiar em quem nos cuida para o tratamento ser mais efetivo e menos angustiante.

Lembre-se que parte do seu cuidado é também a correta identificação e notificação de sintomas. E isso associa-se diretamente ao maior ou menor grau de ansiedade que carregamos, pois essa ansiedade amplia sintomas e está, muitas vezes, relacionada a falhas no processo de comunicação e vínculo paciente-profissional. Afinal, se eu não confio na pessoa que está me cuidando, eu não consigo expressar de forma adequada o que estou sentindo, e não vou receber a ajuda que preciso para sanar minha dor e desconforto.

E olhe com carinho para sua espiritualidade. E aqui o convite é desvincular a espiritualidade como meramente sinônimo de religião. Espiritualidade relaciona-se a um conjunto diversificado de crenças e valores que cada um de nós carregamos, que ajudam a dar sentido às nossas experiências.

Espiritualidade vem com um tripé: fé, sagrado, transcendente. Todas as crenças que construo ao longo da minha jornada, podem me ajudar a ser alguém mais otimista, mais motivado, mais capaz de reagir diante de situações difíceis, ou ser alguém mais assustado.

Quando falo de espiritualidade eu convido vocês a responderem algumas perguntas:

O que realmente é importante para você na vida?

O que é sagrado na sua vida?

Encontrar algo que nos motiva e pelo qual nos faz lutar, faz toda diferença. E tem uma coisa legal nessa história. Quando você convive com o câncer, você aprende a reformular hábitos. Mas se pararmos para pensar, se você deseja contribuir para viver mais e melhor, sua dieta, sua mente e pensamentos, e sua espiritualidade vão precisar de atenção e reforço – com ou sem câncer sempre estamos atrás de algo que possa nos curar e servir de alimento para nos mantermos vivos, e é esse o ciclo natural das coisas.



Papel da família e cuidado ao cuidador no enfrentamento do câncer

Não é apenas o paciente que sofrerá significativas alterações em sua vida ao longo do tratamento, mas também toda a sua família. E diante das transformações de papéis e rotina, o caminho mais seguro é eleger um ou mais familiares que atuarão como responsáveis principais e/ou centralizadores do cuidado junto ao paciente.

A escolha do familiar mais apto envolve considerar alguns quesitos, como a afetividade, proximidade residencial, a disponibilidade de tempo e o suporte financeiro. E é importante destacar, que será essa ou essas pessoas de referência que acompanharão nas consultas, que poderão atuar como porta voz do paciente, transmitindo as notícias para os outros entes queridos. E este cuidador principal é quem terá uma relação mais próxima com os profissionais da equipe, auxiliando na comunicação e controle de sintomas ao longo do tratamento.

Diante do cenário de tratamento, será preciso que o cuidador se adapte a sua nova função, reorganizando suas atividades para poder acompanhar a nova rotina do paciente. E nem sempre esta é uma tarefa simples. Por isso, cuidar de alguém exige antes de tudo, não deixar de cuidar de si também.

Não é incomum que o cuidador desenvolva problemas emocionais, tais como, depressão, insônia, estresse, desânimo e doenças psicossomáticas. As mudanças na própria vida e na realidade de quem se está cuidando afeta emocional e fisicamente o sujeito que desempenha o cuidado. Assim, a busca e aceitação de apoio psicológico para o cuidador familiar, costuma fazer enorme diferença e trazer amparo, prevenção e proteção à saúde.

Não podemos esquecer que o estado de saúde física e emocional do cuidador influenciarão diretamente o bem-estar e os cuidados do paciente e a qualidade de vida de ambos. Então, na vivência do câncer, todos precisam de apoio.

Cuidador/familiar, tenha atenção com a fantasia de que você deva tornar-se uma fortaleza e que não pode sofrer. Muitas pessoas ignoram sua dor e esgotamento por receio de demonstrar ao paciente, temendo fragiliza-lo. Porém, esse silenciamento tende a não beneficiar nenhum dos lados, e pode até mesmo construir barreiras entre cuidador e cuidado.

Na tentativa de proteger o outro, tanto paciente quanto familiar podem sentir-se sozinhos, guardando para si preocupações e angústias, o que se torna algo bastante negativo para o sucesso do tratamento.

Lembrem-se que o suporte sócio afetivo é fundamental para o bem-estar e boa adesão aos tratamentos. Mas há um ponto extra a considerar também: apoiar é diferente de superproteger. Evite estabelecer um comportamento invasivo, que rompa com a autonomia e que não leve em conta o desejo e o saber do paciente. Na dúvida, pergunte como, quando e o que ajuda. Entenda seu papel e estimule a pessoa doente a usufruir de sua vida, que segue acontecendo ao longo do enfrentamento de uma enfermidade.



Importância da comunicação na vivência da doença

O caminho mais certeiro para administrar uma doença é estabelecer uma boa comunicação. Afinal, a comunicação é uma excelente estratégia para fortalecimento do vínculo. E a boa adesão a um tratamento, assim como a coragem e força para enfrentá-lo, dependem da confiança que estabelecemos em que nos cuida.

Ao iniciar um tratamento, a compreensão do diagnóstico e prognóstico, assim como o estabelecimento de metas e cuidados, é primordial. E isso envolve conversas claras e honestas entre a equipe de saúde, o paciente e seus cuidadores. Pois só assim, os objetivos de cuidado e as decisões de tratamento conseguirão alinhar-se com os valores e prioridades do paciente.

A comunicação assertiva é aquela que proporciona um ambiente de parceria com os pacientes, encorajando-os a discutir preocupações e a participar das decisões. E essa cumplicidade deve estimular o desempenho de um papel ativo do paciente em seus cuidados.

Mas como desenvolver uma comunicação funcional? Tudo começa pela grandeza da escuta ativa, que deve ser atenta e reflexiva, para que se possa identificar as reais necessidades dos pacientes. Mostrar-se disponível para ouvir e compreender uma pessoa é uma maneira eficaz de ajudá-la. Muitas vezes, apenas ouvir e não falar é provavelmente mais útil do que dizer a coisa equivocada.

Mas a comunicação assume diversos vieses. Eu comunico pela palavra, mas comunico também pelo silêncio, pela expressão facial e postura corporal.

Para a pessoa doente, vai uma alerta: a maneira como você se comunica com sua família também importa. Às vezes é o próprio paciente que precisa se organizar para dar força para a família. A relação na rede de apoio é de espelho. Para que eu consiga estar bem, quem eu amo também precisa estar bem. Para quem recebe os cuidados, é importante comunicar que está seguro e satisfeito. Assim como para quem executa o cuidado, é importante cuidar das próprias emoções para não anular às daqueles que precisam ser o foco de atenção, que é quem está doente.

Pode até ser comum não saber o que falar ou reprimir as emoções. Mas para que uma relação funcione bem, manter a comunicação aberta e clara, entendendo os limites e necessidades que existem entre cuidador e paciente é a melhor escolha.

Lembrem que vocês são uma equipe e estão do mesmo lado! E não esqueça que a ‘positividade tóxica’, a cobrança por estar bem o tempo todo, é um grande erro de comunicação. Incentivar o paciente é importante. Mas também é precioso permitir que ele expresse raiva, frustração e tristeza. Nessa hora, o ideal é que todos possam se acolher, partilhar afeto e até emocionar-se junto. Um "sinto muito por você estar se sentindo tão mal. Não consigo imaginar como você se sente, mas estou aqui para ouvir sempre que precisar conversar”, pode ser transformador. Nem sempre vamos curar ou tirar a dor com a mão. Mas podemos ser mais gentis e exercitar nossa humanidade.

Cuidem os jargões, trabalhem seu próprio conjunto pessoal de crenças, não proliferem cuidados tortos pautados em desinformações e em fragilidade e projeção. Ter câncer não significa viver um duelo entre remissão ou morte. Não é vitorioso apenas aquele que elimina a doença do corpo. Aliás, não há vencedores ou perdedores, há pessoas, que, apesar do diagnóstico, desbravam a própria coragem e seguem experimentando a vida e superando desafios.



Nutrição e câncer



A importância do acompanhamento especializado

Como já vimos anteriormente, o câncer é uma doença que afeta o corpo inteiro, inclusive o sistema nutricional do paciente. Durante o tratamento, o paciente pode apresentar dificuldade para se alimentar corretamente, perda de apetite, náusea, diarréia, e outros sintomas que comprometem a digestão e a absorção dos nutrientes. Além disso, a própria doença pode levar a perda de peso, aumento do catabolismo protéico e menor taxa metabólica basal. Por isso, o acompanhamento nutricional especializado é fundamental para garantir que o paciente receba todos os nutrientes necessários para manter a saúde, a energia e a imunidade durante o tratamento. O nutricionista será capaz de ajustar a dieta à condição de cada paciente, oferecendo alimentos ricos em proteínas, carboidratos, vitaminas e minerais, além de orientar sobre a forma de preparar os alimentos para minimizar os efeitos colaterais do tratamento.

O acompanhamento nutricional também permite fazer ajustes na dieta ao longo do tratamento, evitando desnutrição e complicações associadas a ela.

Segundo a nutricionista Cristiane D'Almeida, a desnutrição varia de 40% a 80% dos pacientes de acordo com o tipo e tamanho do tumor e tipo de tratamento.

Cirurgias de câncer geralmente são de grande porte e estando "bem-alimentado", conseguimos manter uma boa resposta e cicatrização.

O paciente estando em estado de desnutrição pode corroborar para:

- Maior número de infecções
- Aumento de toxicidade
- Mais cuidados e custos hospitalares
- Menos resposta ao tratamento, qualidade de vida e sobrevida

Quando é feita a avaliação de forma precoce, individualizada, a jornada fica completa e "suave" e pode ser concluída com menor toxicidade, com o paciente sentindo-se mais forte, com menos efeitos colaterais.

A preservação de músculos é importante para menor toxicidade e também caso precise mudar a dose dos medicamentos. Como resultado, melhora-se a resposta ao tratamento e mais qualidade de vida.

Portanto, a alimentação influencia diretamente no resultado do tratamento, e uma consulta ao nutricionista deve ser feita logo após a consulta com o oncologista.

Em resumo: procurar um nutricionista é importante para prevenir uma possível desnutrição, manter o estado nutricional, melhorar a qualidade de vida, auxiliar/melhorar a qualidade da cicatrização e reduzir possíveis complicações.



Alimentação vs nutrição

A nutricionista oncológica Luiza Vedana Cauz complementa, que a alimentação significa o ato de ingerir a comida ou bebida, nos alimentamos, sem necessariamente, nos preocuparmos com o que estamos de fato consumindo, apenas matamos a fome.

A nutrição vai mais além, é o ato de olhar a comida pensando nos nutrientes contidos, nos benefícios que nosso corpo vai receber ao consumirmos. A nutrição é responsável por manter o organismo saudável a partir do aproveitamento correto dos macro e micronutrientes de cada alimento ingerido.

Você pode estar alimentado, mas não nutrido, no entanto, ao estar nutrido, consequentemente você estará alimentado.

O acompanhamento nutricional vai muito além de dizer ao paciente o que ele deve ou não consumir. É necessário olhar para o paciente como um todo, acolher seus sentimentos, sua história, ouvir suas queixas, manejar efeitos colaterais, dar esperança para que ele possa continuar, ou para que volte a ter qualidade de vida, para que sinta prazer ao fazer suas refeições. Além de auxiliar numa melhor resposta ao tratamento, junto a equipe multidisciplinar.

Não há dúvidas de que hábitos saudáveis podem prevenir neoplasias, preparar o paciente para o tratamento, e auxiliar no manejo e controle dos efeitos adversos.
Veja quais são os efeitos mais comuns durante o tratamento, e maneiras de prevenir ou minimizá-los;

Diarreia:
Evitar alimentos ricos em lactose e sacarose;
Evitar alimentos e preparações gordurosas e condimentadas;
Aumentar a ingestão de líquidos.

Constipação:
Estimular o consumo de alimentos, preparações e sucos ricos em fibras e com característica laxativa;
Estimular a ingestão de água;
Realizar atividade física, se não houver contraindicação médica.

Inapetência:

Orientação nutricional por profissional especializado em nutrição oncológica;

Aumentar a densidade calórica dos alimentos;

Fracionar as refeições mais vezes ao longo do dia e em pequenas porções;

Suplementos orais podem auxiliar;

Náuseas e vômitos:

Utilizar chá ou água saborizada com gengibre, o gengibre potencializa o efeito do antiemético;

Alimentar-se em locais arejados, longe de odores forte de comida;

Preferir alimentos sem alto teor de gordura;

Evitar líquidos durante as refeições, (consumir 30 a 60 minutos antes/depois).

Mucosite oral *(inflamação da parte interna da boca e da garganta que pode levar a úlceras dolorosas e feridas nessas regiões*):

Modificar a consistência da dieta, quando necessário;

Evitar alimentos secos, duros, cítricos e picantes;

Evitar alimentos em extremos de temperatura;

Consultar cirurgião- dentista regularmente.

Xerostomia (ressecamento da boca provocado por diminuição ou ausência do fluxo salivar):
Modificar a consistência da dieta, quando necessário;
Consumir alimentos umedecidos, adicionando caldos e molhos às preparações;
Usar balas cítricas e mentoladas sem açúcar;

Disfagia: *(dificuldade de engolir alimentos e líquidos, a percepção de "arranhar", ou ficar "presa" a comida ou bebida na passagem da garganta*)
Consultar fonoaudiólogo;
Modificar a consistência dos alimentos conforme o grau da disfagia e de acordo com as recomendações do fonoaudiólogo;
Evitar alimentos secos e duros;
Preferir alimentos umedecidos;
Manter cabeceira elevada para alimentar-se;

Lembrem-se, cada tratamento tem seus efeitos colaterais particulares e cada paciente pode reagir de forma diferente.

Receitas da Nutri Luiza Vedana, para um bom início de tratamento:

Sanduíche saudável



INGREDIENTES:

- 1 colher (sopa) de ricota
- Meia colher (chá) de orégano
- 2 colheres (chá) de cebolinha verde picada
- 4 folhas de manjericão fresco
- 1 fio de azeite de oliva
- 50g peito frango desfiado
- 2 colheres (sopa) de cenoura ralada
- 3 folhas de rúcula
- 2 fatias de pão de forma integral
- 1 pitada de sal

MODO DE PREPARO:

Em um recipiente, amasse a ricota, acrescente o orégano, a cebolinha, o manjericão e o azeite de oliva, até formar uma "pasta". Espalhe metade desta pasta em uma das fatias de pão, coloque o frango desfiado, a cenoura e a rúcula. Espalhe o restante da pasta na fatia de pão restante, feche o sanduíche e sirva a seguir.



Creme de abacate

INGREDIENTES:

- Meio abacate maduro
- 1 banana pequena madura
- 1 colher de chá de cacau em pó

MODO DE PREPARO:

Bata todos os ingredientes no liquidificador com meio copo de água. Finalize com sementes de linhaça ou chia por cima.

Obs: pode acrescentar suplemento em pó na preparação, conforme orientação do seu nutricionista



Odontologia e câncer



Acompanhamento odontológico no tratamento oncológico:

Pacientes oncológicos enfrentam uma série de desafios e mudanças durante o tratamento do câncer, incluindo a possibilidade de efeitos colaterais bucais. Os cuidados orais adequados são importantes para a saúde bucal e geral do paciente e podem também ajudar a minimizar esses efeitos colaterais.

O tratamento oncoterápico pode ser realizado através de cirurgia, quimioterapia e radioterapia. E estes tratamentos, isolados ou combinados podem desencadear diversos efeitos nos pacientes, podendo, estas sequelas, impedir ou atrasar a continuidade da oncoterapia. O tratamento cirúrgico para o câncer é mutilante, quando na região do terço inferior da face, pode remover grande parte de tecidos do sistema estomatognático, como músculos, nervos, ossos, glândulas ou dentes.

Já a radioterapia pode promover a mucosite, danos irreversíveis para as glândulas salivares, cárie e osteorradionecrose. Enquanto que a quimioterapia pode afetar o organismo local e sistemicamente, também causar mucosite entre outras sequelas.

A redução na produção de saliva aumenta o risco de infecções e de cárie, então estes pacientes precisam ser tratados para evitar dor e desconforto. Assim como, devido à queda na imunidade podem desenvolver ou exacerbar uma candidíase oral.

Os dentistas podem recomendar tratamentos odontológicos, como limpeza dental, restaurações dentárias e extrações dentárias, para tratar esses problemas, bem como complementar com o uso com medicações orais ou tópicas, higiene bucal ou laserterapia.

Alguns médicos podem aconselhar a visita ao cirurgião dentista para readequar a boca para oncoterapia, revisar e sanar todos problemas bucais com a intenção de ter menos um possível foco infeccioso durante o tratamento. E é muito importante essa consulta prévia com um cirurgião dentista. Nela, o profissional vai avaliar as experiências anteriores do paciente e sua história odontológica, pois estes dados vão permitir conhecer a sua capacidade de cumprir um programa de cuidados bucais.

Nesta abordagem inicial também vai se avaliar as condições dentárias, adequar meio bucal e eliminar as condições infecciosas pré-existentes, como tratar endodonticamente dentes necrosados, remover raízes residuais e realizar o condicionamento periodontal. Uma excelente profilaxia de próteses removíveis e overdentures também é necessária, uma vez que estas peças, tem entranhas e superfícies internas porosas, acumulando restos alimentares e microorganismos, além de resolver todos os problemas crônicos que possam agudizar durante o tratamento para a lesão cancerosa.

Além disso, a odontologia na oncologia também pode incluir a reabilitação oral após o tratamento de câncer. Por exemplo, os pacientes que perderam dentes durante o tratamento de câncer podem precisar de dentaduras ou implantes dentários para restaurar a função mastigatória e melhorar a aparência estética.

Em resumo, a odontologia na oncologia é uma área importante que visa melhorar a saúde bucal de pacientes que estão em tratamento de câncer. Os dentistas trabalham em estreita colaboração com a equipe de tratamento de câncer para fornecer cuidados odontológicos abrangentes que ajudam a prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Confira a seguir, alguns pontos importantes a detalhar.



Bisfosfonatos e implantodontia:

Um grande problema em pacientes oncológicos é a reabilitação com implantes. Os bisfosfonatos são medicamentos comumente prescritos para o tratamento de doenças ósseas, como a osteoporose e o câncer de osso. Esses medicamentos podem ter um efeito colateral chamado osteonecrose dos maxilares (ONM), que é a morte do osso na mandíbula ou maxila.

A ONM pode ser um problema sério para pacientes que precisam de implantes
dentários, já que a integração dos implantes ao osso é essencial para o sucesso do tratamento.

Pacientes que usam bisfosfonatos podem ter um risco aumentado de desenvolver ONM após a colocação de implantes dentários. Portanto, a implantação dentária em pacientes que usam bisfosfonatos requer cuidados especiais. Antes de iniciar o tratamento com implantes, é importante que o dentista avalie o histórico médico do paciente para determinar se ele está em risco de desenvolver ONM e seguir protocolos rigorosos durante o procedimento de implantação para minimizar os riscos. Isso pode incluir o uso de antibióticos profiláticos, a escolha cuidadosa do local de implantação e o monitoramento frequente da saúde oral do paciente.

Em alguns casos, pode ser necessário adiar a implantação dentária nestes pacientes ou optar por tratamentos alternativos, como próteses removíveis ou próteses fixas. É importante que o dentista discuta todas as opções com o paciente e trabalhe em conjunto com a equipe médica do paciente para garantir que o tratamento seja seguro e eficaz.



Radioterapia e implantodontia:

A radioterapia é um tratamento comum para pacientes com câncer, e quando realizada na região de cabeça e pescoço pode afetar negativamente os implantes dentários já colocados e implantes e enxertos ósseos a serem colocados. A radioterapia pode causar mudanças nos tecidos moles e ósseos ao redor do implante, o que pode levar à perda óssea e soltura do implante.

Assim como pode aumentar o risco de infecção no local. Pacientes que precisam de radioterapia devem informar seus dentistas sobre o tratamento e discutir as opções de tratamento para preservar os implantes dentários existentes. Se a radioterapia for inevitável, é importante que o paciente receba uma avaliação cuidadosa antes do tratamento.

Os implantes devem ser verificados quanto à estabilidade e a quantidade de osso remanescente ao redor dos implantes deve ser avaliada. O planejamento adequado pode ajudar a minimizar o risco de perda de implante.

Durante a terapia com radiação, os pacientes devem manter uma boa higiene bucal e evitar procedimentos dentários invasivos. É importante também que o paciente receba cuidados odontológicos regulares após o tratamento de radioterapia, pois o risco de complicações orais pode persistir por anos.



Pacientes acamados e entubados:

Estudos demonstraram que os microrganismos periodontais presentes na cavidade oral, de pacientes impossibilitados de realizar a higienização bucal adequada, por motivos como intubação orotraqueal ou ventilação mecânica, onde, um acúmulo de placa bacteriana, repleto de microrganismos patogênicos pode invadir o trato respiratório, gerando um quadro de infecção grave.

Essa presença de material decorrente da falta de higiene, tendem a expor o hospedeiro a inúmeros eventos nocivos os quais levam a disponibilizar doenças cardiovasculares e a pneumonia nosocomial, essa última tem grandes chances de se desenvolver a partir da difusão de patógenos oriundos de doenças periodontais, para os órgãos respiratórios.

Sua evolução acontece, na sua maioria, em idosos, pacientes submetidos a tratamentos com radioterapia e quimioterapia, diabéticos descompensados e imunossuprimidos. Também estes pacientes podem aspirar líquidos bucais, ou ainda, essas secreções podem escorrer pelos tubos orotraqueais contaminando toda orofaringe.



Laserterapia em mucosite

A mucosite oral é uma inflamação dolorosa da mucosa oral que pode ocorrer como efeito colateral de tratamentos como quimioterapia e radioterapia. A laserterapia é uma opção de tratamento que pode ser usada para aliviar os sintomas da mucosite oral.

A laserterapia consiste na aplicação de laser de baixa potência em tecidos moles para estimular a cicatrização e reduzir a inflamação. Este tipo de laser não causa dano aos tecidos saudáveis circundantes mesmo sendo aplicado diretamente na área afetada. Os benefícios desta terapia para a mucosite oral incluem a redução da dor, a aceleração da cicatrização e a diminuição da necessidade de analgésicos. Além disso, a laserterapia pode ajudar a reduzir o risco de infecções secundárias e a melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Os benefícios desta terapia para a mucosite oral incluem a redução da dor, a aceleração da cicatrização e a diminuição da necessidade de analgésicos. Além disso, a laserterapia pode ajudar a reduzir o risco de infecções secundárias e a melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

No entanto, é importante citar que esta terapia não é uma cura para a mucosite oral. É um tratamento que pode aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida, mas o tratamento da mucosite oral geralmente requer uma abordagem multifacetada que pode incluir mudanças na dieta, higiene bucal e medicamentos. Assim como os sintomas persistem enquanto durar o tratamento oncológico, pois são desencadeados pelo mesmo.



Cuidados orais em pacientes oncológicos

Aqui estão alguns cuidados orais importantes para pacientes oncológicos durante o tratamento:

1. Mantenha a higiene bucal adequada: A higiene bucal é essencial para prevenir a cárie dentária, a doença periodontal e outras infecções orais. Escove os dentes pelo menos três vezes ao dia com uma escova de cerdas macias e use fio dental diariamente.

Mesmo em dietas líquidas. Pacientes acamados e com dieta parenteral necessitam também de higiene bucal, podendo esta ser esta duas vezes ao dia, limpando além de dentes, língua, gengiva e bochechas, com objetivo de remover o maior número de microorganismos.

2. Consulte um dentista: Antes do início do tratamento, consulte um dentista para avaliar a saúde bucal e tratar quaisquer problemas existentes. Durante o tratamento, é importante manter contato frequente com o dentista para monitorar a saúde bucal.

3. Trate a boca seca: A boca seca é um efeito colateral comum do tratamento do câncer.
Para aliviar a boca seca, beba água com frequência, use saliva artificial de acordo com a recomendação médica, evite alimentos ácidos e picantes e enxaguatórios que contenham álcool na formulação.

4. Evite irritantes orais: Evite fumar, beber álcool e cigarro eletrônico, pois eles podem irritar a boca e aumentar o risco de infecções orais.

5. Monitore a aparência da boca: Fique atento a qualquer alteração na aparência da boca, como úlceras, inchaços, manchas brancas ou vermelhas e dentes soltos. Informe imediatamente o dentista ou o oncologista caso note alguma alteração.

Mesmo pacientes saudáveis, devem manter sua saúde bucal em dia, com revisões periódicas no cirurgião dentista e com tratamentos adequados na boca. Pois doenças são descobertas do dia para noite e acidentes acontecem também sem avisar.

Então um paciente internado com boa condição de saúde bucal é mais favorável à recuperação. Os problemas bucais não tratados podem levar ao insucesso de toda a terapia uma vez que vai interferir diretamente na qualidade da alimentação e do sono, podendo impactar na imunidade do paciente e capacidade sistêmica de combater a doença

A saúde começa pela boca!



Fisioterapia e Câncer

REMED
MEDICAMENTOS ESPECIAIS



Fisioterapia no tratamento oncológico

A principal contribuição da fisioterapia no tratamento oncológico é a melhora da qualidade de vida do paciente, reduzindo os efeitos colaterais e proporcionando um melhor bem-estar físico e mental. Os objetivos da fisioterapia são: prevenir ou minimizar as complicações decorrentes da doença e do tratamento, restaurar a funcionalidade, diminuir a dor, melhorar a mobilidade e evitar o sedentarismo. Assim, o fisioterapeuta atua em todas as fases da doença, desde o diagnóstico até o pós-tratamento, desenvolvendo um programa individualizado e adaptado ao paciente. As técnicas utilizadas podem incluir exercícios de fortalecimento muscular, alongamentos, massagens, terapias manuais, drenagem linfática, entre outras. Além disso, a fisioterapia orienta o paciente quanto aos cuidados com a postura, alimentação e atividades cotidianas, visando a sua reabilitação completa e a sua reintegração à sociedade.

Segundo a fisioterapeuta Aline Artner Valdez, ao menos 150 minutos de exercício aeróbico de intensidade moderada ou 75 minutos de exercício aeróbico de intensidade alta por semana é indicado para o paciente.

Ela cita como exemplos de exercícios aeróbicos: caminhada, corrida, ciclismo e natação.

Entre duas e três sessões semanais de exercícios de resistência de intensidade de moderada a alta focando nos maiores grupos musculares.

Exemplo de exercício de intensidade: musculação.

Os exercícios para pacientes com câncer devem ser prescritos conforme o estado de saúde e as habilidades individuais de cada um.

Os principais benefícios observados são:

- Melhoria da qualidade de vida;
- Diminuição do estresse psicológico;
- Evolução das aptidões físicas como aeróbica, força muscular e habilidade funcional;
- Atenuação da fadiga causada pelo câncer.

Já no que diz respeito aos pacientes em cuidados paliativos, a fisioterapeuta afirma que os exercícios não devem ficar de fora da rotina.

Reabilitar faz parte dos Cuidados Paliativos porque muitos pacientes terminais são delimitados desnecessariamente até mesmo pelos familiares, de realizar suas tarefas diárias, quando na verdade são capazes de realizar atividades e ter independência.

A reintegração do paciente em suas atividades de vida diária restaura o senso de dignidade e auto-estima.

A fisioterapia atua de forma efetiva na retomada de atividades da vida diária destes pacientes, direcionando-os a novos objetivos.

A fisioterapia tem como objetivo promover o conforto e a independência de pacientes terminais, a fim de diminuir o tempo de internação e aumentar o tempo do paciente junto aos seus familiares e amigos, fazendo com que o paciente chegue mais rapidamente à fase de aceitação, através da estabilização dos potenciais reduzidos e do alívio dos desconfortos.



A Importância da dermatologia no tratamento do câncer

Apesar de ser subestimado em algumas circunstâncias, o médico dermatologista desempenha um papel de extrema importância na identificação e manejo de diversas manifestações cutâneas associadas a cânceres de órgãos internos e seus tratamentos. Além disso, o dermatologista é capaz de detectar precocemente cânceres de pele e realizar o acompanhamento de pacientes oncológicos.

Durante o exame completo da pele feito pelo médico dermatologista, são avaliadas todas as manchas, “sinais” e “pintas” do paciente, o que é fundamental para a identificação precoce de cânceres de pele. Este diagnóstico precoce é especialmente importante quando se trata do melanoma, tipo mais agressivo de câncer de pele, mas que apresenta excelentes taxas de cura quando removido ainda em estágio inicial.

Além disso, os dermatologistas também desempenham um papel fundamental no acompanhamento dos pacientes em tratamento para outros tipos de câncer, os quais podem sofrer efeitos colaterais pela quimioterapia ou radioterapia, desenvolvendo manifestações como ressecamento e aumento da sensibilidade da pele, erupções cutâneas e coceira. Todas estas queixas podem ser minimizadas através do uso de produtos indicados pelo dermatologista, melhorando o conforto e a qualidade de vida do paciente oncológico.

Apesar do avanço de outras modalidades terapêuticas para o manejo do câncer como a imunoterapia, esses novos tratamentos não são isentos de reações adversas, podendo causar, por exemplo, dermatite acneiforme e erupção liquenóide, condições que também são passíveis de tratamento com o médico dermatologista.

Outra área importante em que a dermatologia pode contribuir é na reabilitação da pele após realização de cirurgia para retirada de tumores diversos. É possível proporcionar condições para uma melhor cicatrização da ferida operatória, bem como evitar a formação de cicatrizes hipertróficas.

Desta forma, pode-se dizer que o dermatologista desempenha um papel crucial para os pacientes oncológicos, pois é um profissional habilitado para diagnosticar tumores de pele precocemente, manejar eventos adversos decorrentes do tratamento do câncer, além de auxiliar na detecção de outras condições que podem se apresentar ao longo do tratamento oncológico. O acompanhamento dermatológico adequado pode melhorar os resultados do tratamento, a qualidade de vida dos pacientes e proporcionar um cuidado global aos indivíduos que enfrentam o desafio do câncer.



Tratamento na prática

Como se preparar para as sessões de quimioterapia:

É recomendável vestir roupas confortáveis, incluindo calçados, pois algumas sessões podem durar horas. Se o paciente tiver um cateter venoso central na região torácica, é melhor usar roupas com botões ou zíper para facilitar o acesso. Levar uma manta, casaco e meia para se aquecer é importante, já que a temperatura em clínicas e hospitais pode ser mais fria.

Beber de 2 a 3 litros de água por dia ajuda a manter o corpo hidratado e prevenir danos aos rins. Levar uma fruta ou lanche leve é indicado, mas é importante que sejam preparados em casa para garantir a higiene e evitar cheiros fortes que possam causar náuseas. Frutas cítricas como abacaxi, ameixa, kiwi, laranja e morango podem auxiliar a reduzir enjoos associados ao tratamento.

Ter momentos de distração é favorável para o bem-estar e relaxamento do paciente. Aproveite o tempo para escutar música, assistir a um filme ou ler um livro. É permitido o uso de eletrônicos, como computadores e tablets, mas se deve evitar movimentações bruscas que possam deslocar o acesso.

O acompanhamento de familiares, amigos ou cônjuge é um suporte importante durante o tratamento. Verifique a regulamentação no hospital ou clínica onde será realizado o tratamento.



Como a família pode ajudar o paciente com câncer:

Manter contato regularmente, mostrando o quanto o paciente é especial e importante para você. Visitar regularmente e com um toque de carinho pode ajudá-lo a se distrair durante o tratamento.

Tente visitar em dias diferentes dos finais de semana e feriados, pois o tempo pode parecer igual para o paciente em casa.

O mais importante é estar lá e estar disposto a ouvir. Preste atenção para entender como o paciente se sente e deixe claro que você está aberto para conversar. Incentive o paciente a falar sobre assuntos difíceis e não tente fazer com que ele esqueça sua situação crítica.

O apoio dos familiares é fundamental para ajudar o paciente a passar por essa fase difícil, mesmo que isso exija coragem para lidar com seus próprios sentimentos.



REMED
MEDICAMENTOS ESPECIAIS

Orientações importantes para manter a integridade da pele e minimizar efeitos colaterais dos medicamentos durante o tratamento do câncer:

1. Mantenha a pele limpa e hidratada – evite banhos muito quentes, dando preferência à água morna e produtos de limpeza suaves, sem fragrâncias ou ingredientes irritantes. Não utilize esponjas ou buchas vegetais, pois removem a proteção natural da pele e podem provocar irritações. Logo após o banho, aplique um hidratante livre de fragrâncias e com o menor número possível de conservantes.

2. Proteja-se do sol - durante o tratamento do câncer a pele pode ficar mais sensível à luz solar, sendo essencial o uso de protetor com fator de proteção solar (FPS) de no mínimo 30, mesmo em dias nublados. Reaplique o protetor a cada duas horas caso esteja ao ar livre ou a cada 03 horas caso esteja em ambientes fechados. O uso de chapéus, óculos de sol e roupas com proteção ultravioleta (UV) também são recomendados quando estiver diretamente exposto ao sol.

3. Evite produtos irritantes – produtos que contenham fragrâncias, corantes ou ingredientes potencialmente irritantes, como alumínio, parabenos, álcool e formaldeído, não devem ser utilizados devido ao risco de sensibilização da pele. Opte por produtos suaves e hipoalergênicos, especialmente os recomendados pelo seu dermatologista.

4. Hidrate-se – beber bastante água também auxilia na hidratação da pele, resultando na melhora da saúde cutânea e facilitando a cicatrização de feridas.

5. Tenha cuidado ao fazer a barba ou se depilar – utilize lâminas novas e aplique gel de barbear ou creme de depilação para proteger a pele. Além disso, após a utilização da lâmina é importante secar o dispositivo e o guardar em local fechado, evitando o acúmulo de sujidades e umidade.

6. Não coce ou esfregue a pele – caso esteja com a pele irritada, evite coçar pois pode agravar ainda mais o problema. Aplicar compressas frias e hidratantes calmantes podem ajudar a aliviar o desconforto da pele.

7. Fale com seu dermatologista - informe-o sobre quaisquer alterações na pele, como erupções cutâneas, vermelhidão persistente ou feridas que não cicatrizam, pois assim será possível fornecer orientações e tratamentos adequados para aliviar os sintomas.

Lembre-se que cada paciente e tratamento são únicos, portanto, é essencial seguir as orientações fornecidas pelo seu médico dermatologista, pois ele pode adaptar as recomendações às suas necessidades e garantir o cuidado adequado da pele durante o tratamento do câncer.



REMED
MEDICAMENTOS ESPECIAIS

A Importância dos produtos de suporte ao tratamento do câncer

O tratamento do câncer pode ser uma jornada desafiadora, que pode causar diversos efeitos colaterais. Para ajudar a minimizar esses efeitos e promover o bem-estar dos pacientes, os produtos de suporte ao tratamento desempenham um papel fundamental. Esses produtos foram desenvolvidos especificamente para auxiliar no manejo dos sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes em tratamento oncológico. Aqui estão algumas razões pelas quais esses produtos são importantes:

1. Alívio dos efeitos colaterais - o tratamento do câncer como quimioterapia e radioterapia pode causar efeitos colaterais como náusea, vômito, fadiga, perda de apetite, ressecamento da pele, mucosite (inflamação da mucosa) e queda de cabelo, entre outros. Os produtos de suporte ao tratamento são projetados para fornecer alívio desses sintomas, oferecendo conforto físico e emocional aos pacientes durante o processo de tratamento.

2. Cuidados com a pele - a pele é frequentemente afetada durante o tratamento do câncer, podendo ficar seca, irritada, sensível e propensa a infecções. Produtos de suporte ao tratamento, como cremes hidratantes específicos para pele sensibilizada, loções calmantes e protetores solares suaves, podem ajudar a aliviar esses sintomas e proteger a pele contra danos adicionais.

3. Melhoria da nutrição - a perda de apetite e os problemas digestivos são comuns em pacientes com câncer. Suplementos nutricionais orais, shakes proteicos e alimentos especiais são produtos que podem auxiliar na manutenção da nutrição adequada, garantindo que o paciente obtenha os nutrientes essenciais para fortalecer o sistema imunológico e promover sua recuperação.

4. Cuidados capilares - a queda de cabelo é um efeito colateral que pode ser devastador durante o tratamento do câncer, afetando a autoestima e o bem-estar dos pacientes. Produtos como perucas, lenços de cabeça, toucas de resfriamento do couro cabeludo e produtos de cuidados capilares suaves são projetados para ajudar a minimizar o impacto da queda de cabelo, proporcionando opções para cobrir a cabeça e cuidar do couro cabeludo sensibilizado.

5. Suporte emocional e psicológico - o diagnóstico e o tratamento do câncer podem causar estresse emocional significativo. Produtos de suporte ao tratamento, como livros, guias informativos, recursos online e grupos de apoio, são valiosos para fornecer suporte emocional e psicológico aos pacientes e seus familiares, ajudando-os a entender melhor o processo do tratamento e a lidar com as emoções associadas.



Cuidado constante

Você viu em nosso Guia do Paciente Oncológico que, em um momento tão delicado como o diagnóstico de câncer, a saúde mental e emocional do paciente oncológico merece atenção especial. É normal que o paciente se sinta inseguro e ansioso sobre o futuro, e é importante que a equipe médica seja sensível a essas questões. Além disso, a nutrição e a atividade física adequadas podem ajudar a manter a força do corpo durante o tratamento.

O Guia do Paciente Oncológico é uma ferramenta útil para auxiliar pacientes e familiares a lidar com esses desafios. Ele oferece informações importantes sobre nutrição, atividade física e cuidados paliativos, além de ajudar a esclarecer dúvidas frequentes sobre o câncer e seus tratamentos.

Embora o tratamento quimioterápico e radioterápico seja fundamental no combate ao câncer, não podemos esquecer a importância dos cuidados com a mente e o corpo do paciente. É importante lembrar que o paciente oncológico é, acima de tudo, uma pessoa que precisa de apoio e cuidado em todos os aspectos.

O Guia do Paciente Oncológico, portanto, serve como um ponto de partida para a orientação e o cuidado de pacientes e familiares sobre alguns aspectos que, muitas vezes, são esquecidos durante o tratamento.

É uma ferramenta importante para que os pacientes se sintam amparados e possam enfrentar essa jornada com mais segurança e qualidade de vida. Esperamos que você se beneficie desse material que elaboramos com tanto carinho.

Obrigada por nos acompanhar até aqui e muita saúde em sua jornada!

AGRADECIMENTOS:

O Guia do Paciente Oncológico não seria possível sem a dedicação e comprometimento de diversos profissionais. Agradecemos à toda a equipe Remed na elaboração deste material, bem como pelo contato sempre atencioso com as profissionais que gentilmente compartilharam conosco anos de aprendizado na área da saúde.

São elas: Aline Artner Valdez, fisioterapeuta, Bárbara Petermann, dermatologista, Cristiane D'Almeida, nutricionista, Julia Beck, Cirurgiã-Dentista, Luiza Vedana Cauz, nutricionista oncológica e Natália Schopf Frizzo, psicóloga.

COM A COLABORAÇÃO DE:

ALINE ARTNER VALDEZ

Fisioterapeuta, pós graduada em Fisioterapia Oncológica UNIFAE/BIOONCO SP. Graduada em Fisioterapia pela Unifunec - Santa Fé do Sul / SP. Atualização em Cuidados Paliativos, Instituição Hospital Albert Einstein. Pós graduanda em Assistência em Oncologia e Cuidado Paliativos pela Instituição UNIFEJ EDUCACIONAL - CAMPO GRANDE/MS.

BÁRBARA PETERMANN

Médica Dermatologista, CRM/RS 36963, RQE 37775. Graduada pela Universidade de Santa Cruz do Sul - Santa Cruz do Sul/RS. Pós-graduanda em Dermatologia pela Associação Pele Saudável/Instituto BWS - Porto Alegre/RS.

CRISTIANE D'ALMEIDA

Doutora em Ciências Nutricionais – UFRJ

Mestre em Nutrição Humana – UFRJ

Pós graduada em Nutrição Oncológica – INCA/MS

Pós graduada em Terapia Nutricional Parenteral e Enteral – SCMRJ

Coordenadora do Nutri Oncoessencial

JULIA BECK

Cirurgiã-Dentista - CRORS 13964. Especialista em Ortodontia, especialista em Odontologia Legal, mestranda em DTM e Dor Orofacial.

Referências Bibliográficas:
de Andrade Teixeira, D., de Sousa, J. N. G. A., & da Silva, E. J. (2021). IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA EM REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO DE LITERATURA. Revista Uningá, 58, eUJ3435-eUJ3435. Ferreira Filho, M. J. S., Serdeira, F. V. P., De Oliveira, H. H. A., De Souza, K. G., do Nascimento, J.R., de Aguiar, J. L. da Silva Mousinho, L. (2021). A atuação do cirurgião-dentista em equipe multiprofissional no âmbito hospitalar–revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, 7(2), 13126-13135. Martins, G. L., Cardoso, C. F. R., Ponzoni, D., & Puricelli, E. (2006). Protocolo de atenção bucal e laserterapia de baixa intensidade no paciente oncológico. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre. Porto Alegre. Vieira, D. L., Leite, A. F., de MELO, N. S., & de Souza Figueiredo, P. T. (2012). Tratamento odontológico em pacientes oncológicos. Oral Sciences, 37-42

LUÍZA VEDANA CAUZ
Nutricionista oncológica
Graduação em Nutrição pela Universidade de Passo Fundo/RS
Especialização e Titulação:Especialista em Oncologia pela Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento; Mestranda em Pneumologia pela UFRGS.

NATALIA SCHOPF FRIZZO

Graduação em Psicologia - Universidade Federal de Santa Maria-RS.

Mestrado em Psicologia e Saúde- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto

Alegre-RS.

Residência Multiprofissional em Gestão e Atenção Hospitalar, Hematologia- Oncologia-

Universidade Federal de Santa Maria Especialista em Cuidados Paliativos - Hospital Israelita Albert Einstein – SP.

Realização:

REMED®
MEDICAMENTOS ESPECIAIS

A Remed Medicamentos Especiais é pioneira no delivery de medicamentos especiais no sul do Brasil.
Há mais de 10 anos, a Remed se dedica a oferecer o melhor atendimento para o paciente oncológico, entendendo suas necessidades e demandas.

Nosso time de farmacêuticas oncológicas está sempre à disposição para orientar sobre a prescrição médica, além de poder indicar com segurança uma ampla linha de produtos de suporte ao tratamento, como dermocosméticos especiais e linha nutricional, entre outros.

Conte com a agilidade, cuidado e atenção que só a Remed consegue oferecer ao paciente oncológico.

Apoio:

Rakho-Med
Assessoria de Importação de Medicamentos

A Rakho-Med Assessoria de Importação de Medicamentos está localizada no Innovation Center, dentro do Hub da Saúde do TECNOPUC.

Há 10 anos, a Rakho-Med é especializada na importação de terapias inovadoras em todo o mundo. Seus fornecedores são certificados em nível máximo de qualidade e procedência.

Além disso, seu processo de Importação em 4 etapas oferece a transparência necessária para garantir a tranquilidade do paciente que aguarda pelo seu tratamento.

www.rakhomed.com.br | 📧 contato@rakhomed.com.br
📞(51) 3573 4003 | 📱(51) 982 280 291

Porto Alegre:
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 99A, 6º andar, sala 611
Biohub Espaço HealthPlus - Innovation Center

Remed Medicamentos Especiais | 2025 | Todos os direitos reservados.
Esta obra é uma iniciativa da Remed Medicamentos Especiais, com apoio da Rakho-Med Assessoria de Importação de Medicamentos.

Sua reprodução parcial ou integral não pode ser realizada sem o conhecimento e consentimento de ambas as empresas.

Sua distribuição é gratuita, com fins de informação e conscientização, portanto, é proibida a comercialização deste e-book sob qualquer hipótese.
Nenhuma informação aqui disponibilizada substitui a orientação de um profissional de saúde habilitado.

Mantenha suas consultas e exames em dia. Pratique a prevenção.

Conheça nossas sedes:

Porto Alegre:
Rua Jari, 244
Bairro Passo D'Areia

Florianópolis:
Av. Pref. Osmar Cunha, 281
Loja 2 - Centro

Londrina:
Centro Médico Bandeirantes
Av. Bandeirantes, 500
Sala 410 - Vila Ipiranga

Atendimento Nacional Capitais e Regiões Metropolitanas:

0800 200 2429